

PERFIL DE IDADE, SEXO E DE DOENÇAS DAS PESSOAS ATENDIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNB DE AGOSTO DE 2017 A JUNHO DE 2018.

Área temática: Saúde

Coordenadora da ação: Ana Clara Bonini Rocha²

Autores: Alanna Maria Luciano Rezende¹, André Marques de Moraes¹, Natália Sousa de Oliveira¹, Guilherme C. Monteiro de Lima Peixoto¹, Mariana do Carmo Pinto Oliveira Barros¹, Tatiana Soares Marcondes¹, Ana Clara Bonini Rocha².

1 – Extensionistas do Curso de Fisioterapia, Faculdade de Ceilândia – FCE, Universidade de Brasília – UnB.

2- Docente do Colegiado de Fisioterapia. Faculdade de Ceilândia - FCE, Universidade de Brasília – UnB.

RESUMO: INTRODUÇÃO: Projeto de Extensão “Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora”, do Curso de Fisioterapia da UnB, é uma proposta que engloba atendimento em saúde, ensino e pesquisa e funciona na comunidade onde o Campus Ceilândia da UnB está localizado. **OBJETIVO:** O objetivo deste artigo é apresentar um recorte do perfil epidemiológico quanto à idade, sexo, doenças e incapacidades mais prevalentes no período de **agosto de 2017 a junho de 2018**. **METODOLOGIA:** O projeto acontece na Capela Nossa Senhora de Fátima, em Ceilândia Sul, terças e quintas-feiras, e conta com 03 professores doutores, 10 fisioterapeutas, e 40 alunos extensionistas alocados desde os primeiros até os últimos semestres do fluxo curricular. Os professores e seus extensionistas atendem as demandas de todos os ciclos de vida nos níveis de média e alta complexidade nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Osteopatia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No período de agosto de 2017 a junho de 2018, o projeto de extensão atendeu 134 pessoas da comunidade de Ceilândia, 45,45% com diagnóstico de AVE, 33,78% com queixa de dor em MMSS e 20,83% com queixa de dor na coluna.

Palavras-chave: fisioterapia, epidemiologia, extensão universitária.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora” (ATPIN) foi desenvolvido e aprovado pelo colegiado do Curso de Fisioterapia no ano de 2013. Imediatamente após a sua aprovação, a professora iniciou uma busca por um espaço em Ceilândia Sul onde pudesse colocá-lo em prática, próximo ao Campus da Faculdade de Ceilândia (FCE). Tinha como objetivo amplo de proporcionar a vivência da prática de avaliação e do tratamento fisioterapêutico, bem como estreitar relações interpessoais com a comunidade de Ceilândia.

Colocado em prática no segundo semestre de 2014, começou-se a intervir na saúde da população de Ceilândia atendendo pessoas que se encontravam em listas de espera do Sistema Único de Saúde (SUS) para as demandas de todos os ciclos de vida (crianças, adultos e idosos) nos níveis de média e alta complexidade nas áreas de Fisioterapia Neurofuncional e Traumato-Ortopédica. Houve também certa aproximação com outros cursos da Faculdade de Ceilândia como Fonoaudiologia e Farmácia através de educação para a saúde com palestras, avaliações e/ou consultorias, bem como com o Hospital Regional de Ceilândia através de encaminhamento de pessoas com alta hospitalar para continuação da intervenção iniciada no ambiente hospitalar.

2 METODOLOGIA

Os extensionistas envolvidos são organizados em duplas ou trios, sempre um aluno mais avançado e um iniciante no fluxo do currículo. A eles são ensinados o monitoramento de variáveis biológicas, cinesiológicas, psicológicas e mentais, utilizando-se de tecnologia leve, leve dura e dura. Esta monitorização gera pesquisa e fomenta a produção de conhecimentos. Eles praticam a fisioterapia que estão aprendendo com orientação dos professores enquanto beneficiam a comunidade. O projeto oferece, além de fisioterapia especializada, educação em saúde para todos os envolvidos: usuários, familiares, cuidadores, professores, através de conversas

particulares, cartilhas, aulas expositivas, etc. Caso a avaliação necessite de complementos, por exemplo, de exames complementares ou pareceres de outros profissionais, por meio de comunicação escrita de um dos professores coordenadores que assinam e carimbam, são contatados professores, médicos, psicólogos, nutricionistas, fonoaudiólogas, profissionais da terapia ocupacional, da farmácia, etc.

Os professores promovem a prática clínica que será examinada, estudada, praticada pelos extensionistas e recebida pela comunidade através de um processo sistemático de exploração e raciocínio (CROWE, 2006). No momento da intervenção, quando se encontram extensionistas-comunidade-professor, liga-se a teoria com a prática num cenário exemplar onde é possível ilustrar realidades e dilemas humanos, teóricos, tecnológicos, metodológicos e éticos. O fluxograma da metodologia aplicada pelos professores: Avaliação Fisioterapêutica, Diagnóstico Fisioterapêutico, Objetivos de tratamento, Planejamento de condutas a curto, médio e longo prazo, Tratamento (intervenção), Reavaliação, Encaminhamentos.

Dessa forma, o perfil desta extensão universitária preocupada em promover uma relação universidade/sociedade transformadora, está gerando a troca de saberes entre o curso de fisioterapia e a comunidade de Ceilândia, democratizando o conhecimento acadêmico, proporcionando aprendizagem para as pessoas atendidas, para os Extensionistas e outros alunos que frequentam seu espaço.

A universidade aprende sobre a demanda gerada, uma vez que divulga e pensa criticamente sobre seus resultados aguçando o senso de responsabilidade e comprometimento social de todos os envolvidos (GUIMARÃES, 2015; BRASIL, 2001; RIBEIRO, 2009). De um lado professores e alunos conhecendo a demanda física, psicológica e mental das pessoas, estudando sobre como melhor educar para a saúde e para a fisioterapia aplicada; de outro lado as pessoas atendidas que são informadas sobre suas condições de saúde física, psicológica e mental, que são encaminhadas para outras especialidades quando necessário através de pareceres ou de avaliações e orientações, ou que muitas vezes simplesmente recebem atenção e são ouvidas. No projeto, todas as pessoas bem como seus cuidadores e/ou famílias são ensinadas acerca dos cuidados em saúde, a se perceberem e a prevenir incapacidades, ou a se adaptarem às incapacidades na busca da cura.

Para tratamento de fisioterapia, utiliza-se técnicas de Cinesioterapia, Terapia Manual, Treinamento Cognitivo e Eletroterapia. Atendimentos utilizando a técnica de

Osteopatia são realizados por estagiários da Escola de Osteopatia de Madrid (EOM), desde março deste ano, juntamente com os extensionistas da UnB. Para educação e prevenção em saúde, os extensionistas organizam palestras, eventos temáticos, cartilhas, aulas expositivas para alunos e usuários do projeto.

Os atendimentos de fisioterapia são sempre precedidos por procedimentos de medição dos sinais biológicos vitais de Pressão Arterial (PA) com esfigmomanômetro e estetoscópio. Segundo a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH), a hipertensão atinge em média 30% da população brasileira, chegando a mais de 50% na terceira idade e está presente em 5% das crianças e adolescentes no país. Os valores de normalidade são iguais ou menores que 120/80 para adultos. Entre 120/80 e 140/90 há risco de hipertensão. Neste caso, é preciso que o extensionista controle juntamente com o paciente ou com o cuidador se a ingestão do medicamento foi feita corretamente, orientando sempre que necessário, com a ajuda do (a) professor (a).

Alunos do primeiro ao oitavo semestre trocam informações, enriquecem discussões teóricas uma vez por semana no retorno à sala de aula, onde o resultado das experiências vividas é analisado, descrito e interpretado teoricamente, e as informações revertidas em resultados a sociedade.

3 RESULTADOS

Na tabela 1 observa-se a quantidade total da população avaliada pelo projeto no período de agosto de 2017 a junho de 2018, de 187 indivíduos. Na tabela 2, observa-se o perfil das doenças mais prevalentes nas áreas funcionais.

Tabela 1. Número de pessoas atendidas pelo ATPIN.

Área Funcional	Total	Idade Média (DV)	Sexo (%)		Local
			F	M	
Neuro	34	53,16 (27,88)	35.30	64.70	Capela Nossa Senhora de Fátima
Traumato-Ortopedia	79	57,93 (17,11)	59.50	40.50	
EOM	74	52,41 (15,62)	67.56	32.44	

Tabela 2. Perfil das doenças mais prevalentes. Acidente Vascular Encefálico (AVE), Paralisia Cerebral (PC).

Área Funcional	Doenças			Local
	AVE (%)	PC (%)	OUTROS	
Neuro	45.45	21.21	33.34	Capela Nossa Senhora de
	MMSS (%)	Coluna (%)	Outros (%)	
Traumato-Ortopedia e EOM	33.78	20.83	45.39	

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que nesse período de tempo o projeto de extensão ATPIN, realizou um trabalho no qual beneficiou a população no qual a universidade está inserida, levando um tratamento a uma população que não tem acesso á saúde pública de qualidade.

REFERÊNCIAS

AGNER, G. F.; MOREIRA, A. P.; CONTIERO, E. C.; AZEVEDO, K. P.; MARTINS, W. R.; ANDRADE, A. L. S.; BONINI-ROCHA, A. C. Avaliação de pessoas com lombalgia e cinesiofobia: extensão universitária e iniciação científica da Universidade de Brasília. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA, 2016, Recife.

ANDRADE, A. L. S.; MORAES, A. M.; PEREIRA, R. S.; BONINI-ROCHA, A. C.; MARTINS, W. R. Eficácia do Circuito Multissensorial em indivíduos acometidos por AVE e Doença de Parkinson: Uma revisão sistemática. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA, 2016, Recife.

BONINI-ROCHA, Ana Clara. De fisioterapeuta a professor: fisioterapeutas docentes e o ensino da ação fisioterapêutica. *FisioBrasil*, v. 12, p. 28-33, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.

CROWE, M.; O'MALLEY, J. Teaching critical reflection skills for advanced mental health nursing practice: a deconstructive-reconstructive approach. *Journal of Advanced Nursing*, v. 56, n. 1, p. 79- 87, 2006.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Amazonas. Maio de 2012.

GUIMARÃES, S. M. F.; ROSA, J. C. S.; VASCONCELOS, J. P. R.; ANDRADE, F. R. Por entre sociabilidades diversas: experiências de um projeto de extensão na saúde indígena. Revista Participação, Brasília, ano 15, n. 27, p. 27-35, jul. 2015.

LISBOA, A. R.; RESENDE, A. P. R.; ANDRADE, A. L. S.; AGNER, G. F.; MORAES, A. M.; REZENDE, A. M. L.; MARTINS, W. R.; BONINI-ROCHA, A. C. Perfil Epidemiológico Da Comunidade Atendida Por Um Projeto De Extensão Em Fisioterapia Da Universidade De Brasília. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA, 2016, Recife.

MORAES, A. M.; VIANA, C.; REZENDO, A.; ANDRADE, A. L. S.; MARTINS, W. R.; BONINI-ROCHA, A. C. Efeito do Treinamento Cognitivo de Tarefas Motoras com Biofeedback Respiratório em Indivíduos com Doença de Parkinson: Estudo Piloto. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE FISIOTERAPIA, 2016, Recife.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. Cadernos Cedes, v. 29, n. 79, p. 335-46, 2009.

RIBERTO, M.; MIYAZAKI, M.; FILHO, D. J.; SAKAMOTO, H.; BATTISTELLA, L. R. Reprodutibilidade da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. Revista Acta Fisiátrica, v. 8, n. 1, p. 45-52, 2008.

RIBERTO, M.; MIYAZAKI, M.; JUCÁ S.; SAKAMOTO, H.; PINTO, P. P. N.; BATTISTELLA, L. R. Validação da Versão Brasileira da Medida de Independência Funcional. Revista Acta Fisiátrica, v. 11, n. 2, p. 72-76, 2004.

SANTOS, B. S. Pela Mão de Alice - O Social e o Político na Pós-Modernidade. 9ª ed. Revista e Aumentada: Almedina, 2013.

SIQUEIRA F, FACCHINI L, PICCINI R, TOMASI E, THUMÉ E, SILVEIRA D, VIEIRA V, HALLA P. Prevalência de quedas em idosos e fatores associados. Rev Saúde Pública. Outubro, v.41, n.5, p. 749-756, 2007.